

COMO INICIAR O PLANTIO DIRETO COM QUALIDADE

Ramiro Alvarez de Toledo ¹

Não pairam mais dúvidas em relação aos benefícios do plantio direto na agricultura brasileira. Desde 1972, quando o agricultor Herbert Bartz, em Rolândia, iniciou com a experiência pioneira de semear lavouras na palha da cultura antecessora, o plantio direto não parou de crescer. Claramente foi um dos grandes avanços para a nossa agricultura nos últimos 30 anos e que demonstram para o mundo que temos sido capazes de produzir de forma sustentável sob todos os aspectos (social, econômico e ambiental).

No entanto, é preciso reavaliar atitudes e entrar num processo de melhoria contínua da tecnologia adotada. Ou seja, é preciso reconsiderar alguns aspectos que os agricultores têm levado em conta para diagnosticar se realmente está se realizando um plantio direto com qualidade. Esta reavaliação não escapa da observação do cumprimento de adoção dos três pilares da qualidade ou fundamentos do plantio direto na palha:

- NÃO REVOLVIMENTO DO SOLO.
- MANUTENÇÃO DO SOLO PERMANENTEMENTE COBERTO COM PALHA.
- ROTAÇÃO DE CULTURAS.

A observância destes fundamentos é que garante a sustentabilidade da tecnologia, muito mais do que simplesmente a adoção de uma filosofia conservacionista. Desta maneira, projeta-se de forma clara e concreta a certeza para o agricultor de uma agregação de valor contínua na própria rentabilidade da gleba onde seja adotado o sistema de plantio direto na palha. Isto porque, provado está, que a adoção da tecnologia de forma correta e constante resulta em menores custos e maiores produtividades.

Assim, o plantio direto é mais do que uma prática conservacionista ao evitar ou diminuir a erosão do solo, mas um sistema que cria aumento gradual e estabilidade da produtividade dos cultivos, diminui o custo de produção pelo menor uso de agroquímicos e fertilizantes, menor uso e desgaste de maquinário agrícola, economia de tempo e trabalho no manejo dos cultivos e, ainda, redução de riscos climáticos.

No entanto, mesmo com todos os benefícios constatados que o plantio direto na palha traz, existem agricultores que não o adotam ou o adotam em parte. Este diagnóstico é determinante para que seja feita uma reavaliação da situação. O agricultor, por certo, não adota os fundamentos do plantio direto, não porque não gosta do sistema, mas porque tem encontrado

obstáculos para implantar-lo. É preciso compreender isso para garantir a mudança para um plantio direto com qualidade de forma generalizada.

DIAGNÓSTICO:

Especificamente, num trabalho feito, pelos pesquisadores do IAPAR, em 1997, a pedido da empresa Itaipu Binacional, constatou-se o real estágio do plantio direto na Bacia do Paraná 3. Na ocasião, verificou-se que apenas 5% dos agricultores entrevistados utilizavam exclusivamente o plantio direto semeando soja e milho. Por outro lado, 70% semeavam o milho safrinha em plantio direto, no entanto, escarificavam o solo para implantação da soja. Outros 25% preparavam o solo rotineiramente para efetuar o plantio.

Já no diagnóstico realizado este ano dentro do Programa de Estímulo à Qualidade do Sistema de Plantio Direto na Palha na Bacia Hidrográfica Paraná 3, promovido pela Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp) e pela Itaipu Binacional, verificou-se algumas melhorias. O trabalho vem sendo realizado nos municípios de Itaipulândia, Santa Helena, Entre Rios do Oeste, Marechal Cândido Rondon, Mercedes e Toledo, e tem como premissa trabalhar em microbacias. Nesta avaliação o resultado é promissor no sentido que 96% dos agricultores utilizam o sistema de plantio direto. Os 4% que não optam pela tecnologia são agricultores que não acreditam no sistema, que tem prioritariamente cultivos de fumo ou mandioca, ou ainda, que são produtores orgânicos.

Neste mesmo diagnóstico é constatada a realidade da falta de qualidade do plantio direto adotado. Isto é, o agricultor considera que faz plantio direto (96%), mas não se utiliza dos fundamentos básicos do sistema. Como prioriza o binômio soja-milho safrinha, acaba deixando a maioria das suas glebas sem cultura nenhuma no inverno (sem cobertura e sem rotação de culturas). Como consequência do pousio de inverno o agricultor passa também a enfrentar dois problemas, a compactação do solo e o aparecimento de plantas invasoras de difícil controle. Isto tem feito com que o agricultor considere benéfico realizar preparos de solo anuais ou bi-anuais, não respeitando outro fundamento do plantio direto (não revolvimento do solo).

PROCESSO DE MELHORIA

Considerando que o protagonista do sistema é o próprio agricultor e nesse sentido, a adoção do plantio direto com qualidade depende do nível de convencimento dele e não de quem propõe, chega-se a conclusão que os entraves enfrentados tem sido:

- maior divulgação dos benefícios do plantio direto com qualidade;
- projeção de técnicas de plantio direto para os cultivos de mandioca e fumo;
- promoção de culturas de inverno com agregação de valor ao agricultor;
- oferta de semente de culturas para adubação verde, em quantidade e a preços compatíveis.

Assim, num processo de melhoria contínuo e visando atingir a meta do plantio direto com qualidade propõe-se a discussão dos seguintes tópicos:

- manejo correto da fertilidade do solo;
- produção de palhada;
- uso de máquinas e equipamentos adequados;
- uso de culturas “adubos verdes”;
- sucessão contínua de culturas;
- rotação de culturas;
- manejo integrado de pragas, doenças e invasoras;
- integração lavoura-pecuária;
- uso adequado de esterco de suínos e aves de produções intensivas;
- avaliação econômico-financeira do sistema rotacional adotado;
- a questão ambiental e os recursos hídricos.

¹ Engenheiro Agrônomo e agricultor. E-mail: ramiro@vetagro.com.br